

Perfil de pacientes submetidos à terapia de nutrição parenteral em um hospital público*

Patients profile submitted to parenteral nutrition therapy in a public hospital

Ângela de Sousa Mendes¹, Palas Atenéia Dantas de Medeiros² & Patrícia Trindade Costa Paulo³

RESUMO – A nutrição parenteral é indicada para pacientes que não podem receber alimentação por via oral e/ou quando a nutrição enteral é contra-indicada. Está indicada em situações como: complicações cirúrgicas, desordens gastrointestinais, pancreatite aguda, fístulas entorocutâneas, dentre outras. Esta pesquisa avaliou o perfil dos pacientes submetidos à nutrição parenteral no Hospital Regional de Urgência e Emergência de Campina Grande/PB durante o período de cinco meses, através de um formulário. Pôde-se observar que dos 9 pacientes avaliados 44,5% estavam entre 44 e 60 anos; o sexo predominante é o masculino (55,6%); a patologia prevalente é fístula entorocutânea (33,3%). 55,56% dos pacientes utilizaram a nutrição por mais de 7 dias e que 88,8% foram submetidos à cirurgia. Quanto à evolução clínica, constatou-se que 77,7% dos pacientes evoluíram bem à nutrição parenteral e que todos os pacientes utilizaram antibióticos, sendo o mais utilizado a ceftriaxona (88,9%). Esta análise proporcionou subsídios para perceber a importância do farmacêutico no acompanhamento destes pacientes e a necessidade de sua integração à equipe de saúde, para melhorar a qualidade da assistência prestada aos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE – Nutrição parenteral, perfil, pacientes.

SUMMARY – The parenteral nutrition is indicated to patients who cannot receive orally food and when the enteral nutrition is contraindicated. The prescription considers the malnutrition patients' state and it is indicated in situations such as surgical complications, gastrointestinal disorders, acute pancreatitis and enterocutaneous fistula, among others. This research evaluated the patients' profile that underwent parenteral nutrition at the Hospital Regional de Urgência e Emergência de Campina Grande/PB, Brazil for five months, by a form. It was noted that 44.5% of nine patients evaluated were between 44 and 60 years old; the predominant sex is the male (55.6%), the predominant disease is enterocutaneous fistula (33.3%). Fifty-five, 56% of patients gets nutrition more than 7 days and from 88 of them, 8% underwent surgery. As the clinical course, it was found that 77.7% of patients progressed well in parenteral nutrition and all patients used antibiotics and the most widely used was ceftriaxone (88.9%). This analysis provided subsidies the pharmacist importance in monitoring these patients and the need their integration to the health team, to improve the quality care provided to patients.

KEYWORDS – Parenteral nutrition, profile, patients.

INTRODUÇÃO

A Nutrição Parenteral (NP) é uma solução ou emulsão, composta basicamente de carboidratos, aminoácidos, lipídios, vitaminas e minerais; estéril e apirogênica, acondicionada em recipiente de vidro ou plástico, destinada à administração intravenosa em pacientes desnutridos ou não, em regime hospitalar, ambulatorial ou domiciliar, visando a síntese ou manutenção dos tecidos órgãos ou sistemas⁽¹⁾.

A Terapia de Nutricional Parenteral exige uma equipe multiprofissional constituída por profissionais médicos, farmacêuticos, nutricionistas e enfermeiros, resultando em ações mais especializadas ao paciente^(4,1).

No âmbito de atuação do farmacêutico, a resolução 292/96 do Conselho Federal de Farmácia, definiu como responsabilidade e atribuição do farmacêutico o preparo da nutrição parenteral. A Portaria 272/98 da ANVISA normatizou as responsabilidades dos profissionais de nível superior e os requisitos estruturais e ambientais necessários para

a manipulação da nutrição parenteral (NP). Os insumos farmacêuticos e correlatos industrialmente preparados, adquiridos para o preparo da NP, devem ser registrados no Ministério da Saúde e acompanhados do Certificado de Análise emitido pelo fabricante, que atendam especificações físico-química e microbiológica⁽⁷⁾.

O farmacêutico deve revisar as prescrições da NP, analisar sua adequação, concentração e compatibilidade físico-química dos componentes, realizar todas as operações inerentes ao desenvolvimento, manipulação, controle de qualidade, conservação e transporte da nutrição, atendendo às recomendações das Boas Práticas de Preparação de Nutrição Parenteral - BPMNP, conforme Anexo II da portaria ANVISA 272/98⁽¹⁾.

A pesquisa foi desenvolvida no Hospital Regional de Urgência e Emergência de Campina Grande com o objetivo de avaliar o perfil dos pacientes submetidos à nutrição parenteral total e desta forma contribuir para a melhoria da saúde dos pacientes e colaborar com processos de

Recebido em 14/7/2008

*Hospital Regional de Urgência e Emergência de Campina Grande – PB

¹Graduanda do curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba;

²Farmacêutica, Especialista em Atenção Farmacêutica;

³Farmacêutica, Mestre, Professora do Curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba.

reestruturação do serviço de nutrição parenteral neste hospital.

METODOLOGIA

A referida pesquisa foi realizada no Hospital Regional de Urgência e Emergência de Campina Grande por um período de 5 meses. Considerou-se como grupo de pesquisa todos os pacientes que foram submetidos à nutrição parenteral neste período totalizando nove pacientes.

Foi elaborado um formulário que foi padronizado e validado (Figura 1), para coletar os dados desta pesquisa. Os resultados obtidos foram demonstrados através de percentuais simples.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
HOSPITAL REGIONAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE CAMPINA GRANDE
SERVIÇO DE FARMÁCIA HOSPITALAR

Nome: _____ Sexo: Masculino Feminino
Clínica: _____ Enfermaria: _____
Leito: _____ Data de entrada: _____ Data de Saída _____

1) Idade do paciente?
.....

2) Qual o diagnóstico prevalente?
.....

3) Por quanto tempo utiliza a Nutrição Parenteral?
.....

4) Qual evolução clínica do paciente?
1 Bem 2 Mal 3 Regular 4 Óbito

5) Localização do catéter, qual veia?
.....

Qual(is) o(s) antimicrobiano(s) utilizado(s)?
.....

FIG. 1 – Formulário utilizado para coleta de dados.

RESULTADOS

A partir do formulário padrão utilizado, foram analisados 9 pacientes naquele período, obtendo-se os seguintes resultados: os pacientes submetidos à nutrição parenteral total tiveram variação na idade, a maior porcentagem de pacientes (44,5%) se concentrou entre 17 e 43 anos e a menor, com nenhum paciente, entre 6 e 16 anos; um paciente (11,1%) entre 0 e 5 anos e um entre 61 e 80 anos.

Observou-se a prevalência do sexo masculino no uso da nutrição parenteral com 5 pacientes (55,6%).

As patologias mais encontradas foram fístulas entero-cutâneas com três pacientes (33,4%); dois pacientes (22,2%) apresentaram-se com câncer; a mesma porcentagem acompanhou os pacientes com pancreatite aguda, na intolerância à ingestão de alimentos pela via oral; em seqüência, a sepse abdominal e a meningite apresentaram a incidência de um paciente (11,1%) cada.

Com relação ao tempo de utilização da nutrição parenteral observou-se que do total de 9 pacientes, dois pacientes (22,2%) utilizaram a nutrição por 10 dias e o mesmo total por um dia; um (11,1%) paciente utilizou-a por 4 dias e o mesmo total utilizado por 5, 16, 17 e 24 dias (Figura 2).

Sobre a localização do catéter venoso percebeu-se que para 6 pacientes (66,7%), a administração da nutrição parenteral foi realizada através da veia jugular e para 3 (33,3%) na veia subclávia.

Dos 9 pacientes estudados, 8 (88,8%) foram submetidos à cirurgia e um (11,1%) não passou por nenhum procedimento cirúrgico.

Constatou-se que 7 pacientes (77,7%) evoluíram bem à nutrição parenteral e não apresentaram nenhum efeito indesejável quanto ao uso dessa prática. Dois pacientes (22,2%) foram a óbito, devido a complicações próprias de sua patologia, não relacionadas ao uso da nutrição parenteral.

Percebeu-se que todos os pacientes em utilização de nutrição parenteral utilizaram antimicrobianos. Desses, 55,56% fizeram uso de mais de um antibiótico e a ceftriaxona foi o mais usado, tendo sido administrado em 8 (88,8%) dos 9 pacientes (Tabela I).

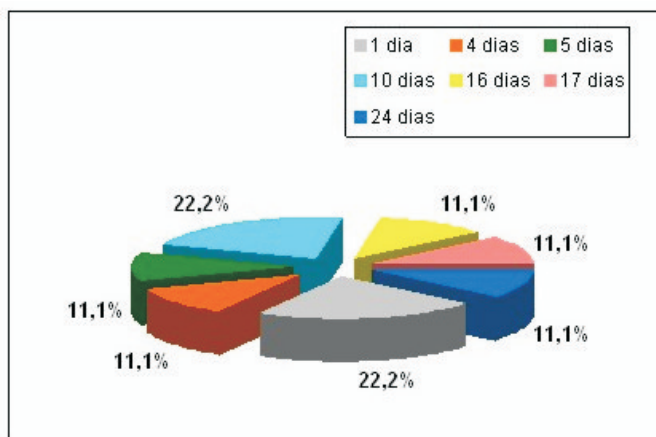


FIG. 2 – Tempo de utilização da terapia de nutrição parenteral.

TABELA I
Antimicrobianos utilizados pelos pacientes

Paciente	Ceftriaxona	Ampicilina	Metronidazol	Cefalotina	Ofloxacino	Ciprofloxacino
A		x			x	x
B	x		x			
C	x					
D	x					
E	x		x			
F	x		x			
G	x					
H				x		
I	x	x				

DISCUSSÃO

Define-se nutrição parenteral como a administração endovenosa de macro e micronutrientes, por acesso através da via periférica ou central. A nutrição parenteral pode ser utilizada tanto como terapia exclusiva quanto como de apoio, dependendo basicamente da capacidade fisiológica de digestão e/ou absorção de cada paciente⁽⁵⁾.

Nesta pesquisa observou-se que a maioria dos pacientes (44,5%) tinha idade entre 17 e 43 anos, mas este aspecto não interferiu no uso desta prática; assim como o sexo dos pacientes, havendo prevalência do sexo masculino (55,6%).

A nutrição parenteral tem-se mostrado importante

como medida adjuvante da terapêutica clínica e cirúrgica, particularmente nos casos de moléstias gastrointestinais agudas, nas quais a supressão da dieta oral se faz necessária⁽⁸⁾. Tendo indicação nos casos de fístulas enterocutâneas; câncer, quando a patologia causa toxicidade gastrointestinal; pancreatite aguda, sepse abdominal e meningite, patologias encontradas nos pacientes pesquisados.

Com relação ao tempo de utilização da terapia pelos pacientes houve grande variação entre eles; dos 9 pacientes, 5 utilizaram a terapia por mais de 7 dias (Figura 2), nos demais pacientes, a terapia foi interrompida devido a melhora deles no quadro clínico. Essa terapia deve ser iniciada quando sua duração é prevista por, pelo menos, 7 dias⁽³⁾, e deve ser interrompida quando há restauração do trato gastrointestinal⁽²⁾.

Em 66,7% dos pacientes, a nutrição foi administrada pela veia jugular. A nutrição parenteral é usualmente administrada por veia central de grande calibre onde requer a implantação de um catéter venoso, pois aumenta a difusão da mistura por esse acesso.

Dos 9 pacientes, 88,8% foram submetidos à cirurgia. Esses dados evidenciam a importância do uso da nutrição parenteral em pacientes cirúrgicos, confirmando a indicação dessa prática pela literatura, por eles apresentarem a incapacidade de absorção de nutrientes pelo trato gastrointestinal, dificultando com isto, a nutrição oral e enteral⁽⁸⁾.

Todos os pacientes utilizaram antibióticos durante a terapia com nutrição parenteral - o mais utilizado foi a ceftriaxona (88,9%), uma cefalosporina de 3^a geração e que é utilizada no tratamento de uma ampla variedade de infecções graves causadas por microorganismos que são resistentes à maioria dos outros antibióticos⁽⁶⁾. Em seqüência, a ampicilina, - usada por 33,3% dos pacientes - uma penicilina de espectro ampliado, todavia destruída pelas beta-lactamases e 33,3% dos pacientes que utilizaram metronidazol, um agente antiprotozoário nitroimidazólico também dotado de poderosa atividade antibacteriana contra anaeróbios⁽⁶⁾.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos, pode-se notar que em relação à idade, o uso de nutrição parenteral variou, tendo um maior alcance entre pessoas de 17 a 43 anos, entretanto, não desprezando qualquer faixa etária.

No que diz respeito ao tempo de utilização, ressalta-se que o mínimo de tempo previsto pela literatura seria de

pelo menos 7 dias que não foi observado em todos os pacientes, pois em 4 deles a terapia foi suspensa por ter havido melhora do estado geral.

Evidenciou-se que a evolução clínica dos pacientes foi positiva, relatando que 77,7% dos pacientes evoluíram bem ao uso da nutrição parenteral e que todos os pacientes envolvidos não apresentaram nenhum efeito indesejável a essa prática desenvolvida.

O antimicrobiano mais utilizado entre os pacientes foi a ceftriaxona, uma cefalosporina de 3^a geração.

Esta pesquisa mostrou a importância do farmacêutico em conhecer o perfil dos pacientes atendidos no serviço de nutrição parenteral para, com isto, integrar-se à equipe de saúde envolvida neste processo, não ficando com a função apenas de manipular a solução, mas de auxiliar na clínica acompanhando os pacientes em uso e comprometendo-se com o restabelecimento da sua saúde.

No momento do estudo, a demanda de pacientes submetidos à nutrição parenteral era pequena; deste modo sugerimos uma posterior pesquisa quando aumentar o quantitativo real desses pacientes.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, conforme os requisitos da Resolução CNS 196/96, do Conselho Nacional de Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ASHP. Guidelines on the pharmacist's role in home care. *Am. J. Health - Syst. Pharm.*, v. 57. jul 2000. p. 1252-1257.
2. ASPEN, B. *Guidelines for the use of total parenteral nutrition*. In: The hospitalized adult patient. *J. Parenteral Nutr.* 10. 1997. p. 441-445.
3. BLAKISTON. *Dicionário Médico*. 2^a ed. Sao Paulo: Andrei, 1987. 1127p.
4. GOMES, M.J.V.M & REIS, A.M.M. *Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar*. 1^a ed. São Paulo: Atheneu, 2003. 559.
5. GUERRA, P.P. *Protocolos de suporte nutricional parenteral e enteral*. 2^a ed. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2002. 320p.
6. KATZUNG, B.G. *Farmacologia Básica e Clínica*. 6^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1998. 854p.
7. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância Sanitária. *Regulamento técnico para terapia de nutrição parenteral*. Portaria 272, de 8 de abril de 1998. Brasília, 1998. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/e-legis>>. Acesso em 05 maio. 2008.
8. WAITZBERG, R.L. *Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica*. 3^a ed. São Paulo: Atheneu, 2001. 1858.

Endereço eletrônico
Palas Atenéia Dantas de Medeiros
P.A.D. Medeiros
E-mail: palas.medeiros@ig.com.br